

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 07/JUL



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1544 | 2016



Presidente da Câmara dos Vereadores de Mostardas (RS) assina e projeto Vigilante 24 horas vira lei na cidade



Vereador Soares, à direita, recebeu o presidente e diretores do sindicato no ato de assinatura

O prefeito de Mostardas, Alexandre Galdino (PMDB), não vetou, mas também não quis assinar a lei da vigilância armada 24 horas nas agências bancárias, que foi aprovada pelos vereadores dia 13 de junho, dentro do prazo legal de 15 dias. Mas o presidente da Câmara Municipal, vereador André Soares, decidiu sancionar o texto ele próprio e agora a lei já está valendo na cidade.

A assinatura foi acompanhada, na tarde de terça-feira (5), pelo presidente do sindicato, Loreni Dias, que viajou a Mostardas acompanhado do diretor Jorge Elieser Jesus

e o apoio Jesus do Carmo. O presidente da Câmara ressaltou que algumas agências já estão fechando os caixas eletrônicos antes das 21 horas e que nos finais de semana já virou rotina faltar dinheiro para saques no autoatendimento, pela falta de segurança.

“Agradecemos ao presidente da Câmara e demais vereadores que tomaram essa atitude que representa o seu compromisso com a segurança da população”, disse o presidente Dias. “Isso significa também que os vereadores têm força para fazer a lei, mesmo que algum prefeito não queira”, completou.



A partir da esquerda, vereador Dangelo Motta (PDT), presidente Dias,

vereadores Adelino Silveira (PDT), Laís Teixeira (PP) e André Soares (PP) Segundo Dias, os prefeitos que não assinam a lei mostram que estão do lado dos banqueiros, que lucram muito até na crise mas não oferecem a segurança necessárias nas suas agências. Matéria que está sendo publicada no jornal Fala Vigilante, edição de julho, mostra que o lucro líquido dos cinco maiores bancos do país somou R\$ 69,9 bilhões em 2015, um crescimento de 16,2% na comparação com o ano anterior.

Nesta semana, o projeto foi aprovado também em Cidreira, Santo Ângelo, São Jerônimo e Rosário do Sul, e foi sancionado como lei em Cruz alta. O projeto foi apresentado em Viamão, pelo vereador Eraldo Roggia (PTB), Nova Santa Rita, pelo vereador Marne de Souza (PTB), Eldorado do Sul, pelo vereador Rogério Munhoz (PSDB), Butiá, pelo vereador e Veranópolis, onde o autor é o vereador Moisés Petry (PMDB). A votação deve acontecer ainda este mês nestas cidades.

O que é o projeto Vigilante 24 horas?

No seu texto, o projeto de lei prevê que as agências bancárias e instituições de crédito ficam obrigadas a contratar serviço de vigilância armada, por vigilante regular, as 24 horas do dia, ininterruptas, inclusive feriados e finais de semana.

Como é o andamento do projeto até virar lei?

1- Um ou mais vereadores assinam e protocolam o projeto de lei na Câmara Municipal.

2- É marcada a data da votação e o projeto, enfim, é votado pelos vereadores em sessão plenária.

3- Aprovado o projeto, a lei vai ao prefeito para que seja assinada (sancionada, aceita) pelo prefeito. Mas ele também pode vetar ou não se manifestar.

4- O veto, se houver, pode ser derrubado pelos vereadores em nova votação, por maioria absoluta, ou seja, mais da metade dos membros da Casa.

5- Após virar lei, os bancos têm um prazo, que pode ser de 90 a 120 dias, para se adaptarem e começarem a cumprir o que ela determina.s contratações.

6- Caso os bancos não obedeçam à lei, a Prefeitura deve impor as penalidades previstas, como multa e suspensão das atividades da agência. O sindicato também vai agir e a categoria deve estar pronta para se mobilizar com a população e pressionar os banqueiros.

Onde o projeto de lei já foi aprovado?

Alvorada*, Amaral Ferrador*, Arroio Grande, Arroio dos Ratos, Bagé, Camaquã*, Candiota*, Canguçu, Cerrito, Cidreira*, Cruz Alta, Herval, Jaguarão, Morro Redondo*, Mostardas, Nova Prata*, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado*, Piratini, Portão, Santo Ângelo*, São Francisco de Assis*, São Leopoldo*, Tupanciretã*, Rosário do Sul*. Nas cidades com asterisco a lei ainda não foi sancionada.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Ministério do Trabalho indefere pedido de registro sindical do Sindfortes-ES

O Ministério do Trabalho publicou despacho do dia 29 de junho no Diário Oficial da União (DOU) indeferindo o processo do pedido de registro sindical do Sindicato dos Trabalhadores em Carroforte do Espírito Santo (Sindfortes-ES).

Em defesa do SUS, manifestantes marcham em Brasília e gritam Fora Temer



Em defesa do SUS, manifestantes marcham e gritam Fora Temer

Mais de cinco mil pessoas marcharam na Esplanada dos Ministérios nesta quarta-feira (6/7) para defender um dos vários direitos que vêm sendo ameaçados pelo governo interino de Michel Temer: a saúde pública. Vindos do campo, da floresta, da cidade, de todos os cantos do país, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de representantes da sociedade civil, se concentraram pela manhã desta quarta na Catedral de Brasília e desceram em passeata até o Congresso Nacional, dando corpo à 2ª Marcha em Defesa do SUS e da Democracia.

A atividade foi coordenada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e contou com a participação de centrais sindicais como a CUT, sindicatos de trabalhadores, associações, população indígena, representantes de terreiros. Além de defender o SUS, as entidades incorporaram à manifestação a defesa da seguridade social, já que, segundo elas, a defesa do Sistema Único

de Saúde passa pela defesa dos direitos sociais, incluindo a previdência e a assistência social.

A decisão de ampliar a temática da manifestação tem respaldo nas primeiras ações do governo Temer, que atacou o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) com a extinção do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O interino que assumiu a presidência do Brasil através de golpe também anunciou a limitação dos gastos com ações e serviços públicos de saúde e de outros setores. Para a deputada federal Erika Kokay (PT-DF), trata-se de “uma agenda de limitação de financiamento que anda de braços dados com o setor empresarial”. “O SUS se alimenta da democracia que, ao mesmo tempo, é alimento do SUS. Por isso, o grito do SUS é o grito de fora Temer”, discursou a parlamentar que participou da 2ª Marcha em Defesa do SUS e da democracia.

A vice-presidenta da CUT Nacional, Carmem

Foro, acredita que as intenções de Temer quanto ao SUS convergem com o restante do seu projeto político de Estado mínimo. “Michel Temer já deixou claro que a intenção dele é diminuir o SUS, que é um patrimônio do povo brasileiro. As ameaças e os ataques que o governo golpista tem feito sinalizam para diminuir o Estado, para diminuir os recursos e o acesso da população à saúde, à previdência e à assistência. O governo Temer não tem compromisso com a maior parte da sociedade brasileira, e isso está concretizado na intenção dele de diminuir o SUS”, afirma.

“O SUS é uma conquista da classe trabalhadora. Não vamos recuar. Vamos avançar na luta. A CUT reafirma seu compromisso com a luta, com a democracia para que os nossos direitos não sejam retrocedidos”, completa a secretária de Saúde do Trabalhador da CUT Nacional, Madalena

Margarida da Silva. Segundo ela, nos dias 12 e 13 de julho, o Coletivo Nacional de Saúde da CUT se reunirá para discutir os encaminhamentos das próximas ações em defesa do SUS.

De cima do caminhão de som, os irmãos argentinos compartilhavam o descontentamento e os riscos com a guinada política à direita ocorrida nos últimos tempos na maior parte do território latino americano. “O SUS do Brasil não é um sonho só dos brasileiros, é um sonho de todos os trabalhadores da saúde e de todos os usuários da América Latina. Lá na Argentina, Macri quer aumentar os preços dos remédios. E nós, de todos os países, temos que resistir e defender a saúde pública”, disse o presidente da Federação Sindical de Profissionais de Saúde da Argentina (Fesprosa-CTA), Jorge Yabkowski.

Efeito cascata

Nas contas neoliberais de Temer, o servidor da saúde e os investimentos no setor não têm um valor mínimo, mas é condicionado a um teto. O resultado da equação é claro: a precarização do serviço através de salários arrojados, locais de trabalho inapropriados, muita demanda para um atendimento reduzido. O cenário apresenta como um dos principais prejudicados os usuários do SUS, que amargarão caso o plano maquiavélico de Temer vingue.

Na concentração da 2ª Marcha em Defesa do SUS e da democracia, o eletricitista Wilson Furquim escrevia em com tinta preta e vermelha em uma cartolina branca a frase: “com o povo unido, o SUS jamais será vendido!”. Ele que veio de ônibus de

Campinas (SP) é usuário do SUS há 15 anos. Pelo sistema, ele trata da sua saúde mental. Mas agora, ele diz estar preocupado com os rumos do país e tem dúvidas se será possível dar continuidade ao seu tratamento.

“Nós, como usuários, temos a preocupação de que o que está ruim piore ainda mais. Se os profissionais do SUS forem prejudicados, os pacientes também serão, e isso causará revolta. Eles estão diminuindo o número de profissionais: um profissional, por exemplo, atende três, quatro setores. Então, eles não têm tempo de nos dar atenção e a gente precisa de atenção. Para isso, a gente precisa de profissional valorizado, não sucateamento do SUS”, avalia Wilson.

Próximo ao caminhão de som, o cocar de Dourado Tapeba chamava atenção. Junto aos demais manifestantes, ele gritava palavras em defesa do SUS como se quisesse concorrer com o som amplificado do caminhão que orientava a manifestação. Ele explica que a intenção de Temer de sucatear o SUS atinge também os povos indígenas. “Foi criado um subsistema dentro do SUS para tratar da saúde dos povos indígenas nas aldeias. Com o sucateamento do sistema, eles querem transferir a saúde indígena para as secretarias municipais de saúde. Nós não aceitamos isso. Entendemos que a saúde tem que ser em nível federal. É uma garantia nossa na Constituição. Esse governo está querendo acabar não só com os índios, mas com o povo brasileiro”, disse convicto Tapeba, da etnia de mesmo nome, localizada em Calcária, no Ceará.

Pelo lado dos trabalhadores do setor de saúde, a auxiliar de Enfermagem do Hospital Universitário da UnB, Paula Barroca, acredita que a saída é a valorização do SUS. “O SUS é uma conquista dos trabalhadores desde a Constituição de 1988. Existem sim dificuldades quanto à gestão do SUS, mas, ainda assim, ele se encontra como o melhor sistema de saúde do mundo. Então, a classe trabalhadora tem que lutar pela melhoria de gestão do SUS, não por retrocesso. Enquanto profissional de saúde, acredito que seja fundamental a garantia do SUS e seu fortalecimento, bem como a valorização do profissional. Esse é um direito nosso e um dever do Estado”, diz Paula, que é dirigente do Sintfub (Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília).

Fonte: CUT Brasília

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF